

EDITORIAL

A Revista Apotheke, em seu volume 6, número 1, aborda, como tema de seção **Fotografia e Arte Educação: da permanência à fluidez**. Neste volume, o objetivo foi traçar discussões, a partir de processos fotográficos, sobre a docência em Artes Visuais e suas questões contemporâneas.

Entre documento e processo, a construção da imagem fotográfica veicula pensamentos e questões nas Artes Visuais ao longo da história. Esse modo de registro é amplo e vai além de uma imagem final ou da câmera enquanto objeto. Nesse jogo de permanência e fluidez, a fotografia aborda questões voltadas a quem olha e a quem produz imagens, criando um processo vivo e demarcado por esses modos de ver.

A trama proposta com o ensino das Artes Visuais busca, neste volume, abordar práticas estéticas e interlocuções com o processo criativo docente e artístico, as quais refletem sobre a ação de fotografar e ensinar fotografia em seus diferentes âmbitos.

Professores, artistas e pesquisadores compartilham aqui suas práticas, construindo embates poéticos, didáticos e teóricos que permeiam o fazer e o pensar arte no âmbito de espaços culturais e escolares, como a universidade.

Ana Paula Sabiá (UDESC) apresenta o texto **A fotografia autoral como tradução de memórias e afecções subjetivas em diálogos compartilhados nas ações educativas no espaço cultural**. A autora discorre sobre parte de sua série fotográfica intitulada *Do porão ao sótão*, em que busca criar imagens, memórias e devaneios poéticos a partir de referências como Clarice Lispector e Gaston Bachelard. Ana Paula explora a relação entre a casa e o corpo como simbolismos, subjetividades e coletividades, a partir de justaposições que tramam arte, psicanálise e fenomenologia.

O texto de Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega, intitulado **O ensino e a produção da fotografia artística: o caso do curso FIC de extensão do IFPB**, aborda o ensino e a produção da fotografia artística no estado da Paraíba. O texto tem como recorte o curso FIC, de extensão em fotografia artística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Steph Lotus (PPGEDU/UFRGS) e Máximo Adó (PPGEDU/UFRGS), no trabalho **Fotografias feitas a mãos de escrita: uma poética do infravisual na Educação**, abordam

conceitos e materiais trabalhados em aula a partir de uma proposta de Estágio Docência em uma disciplina voltada para a licenciaturas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A proposta se vale de exercícios de escrita e trabalha um viés poético, a partir de um visual fotográfico.

Monique Burigo Marin (UDESC), através de retratos e autorretratos de períodos históricos diversos, discute a permanência de temas como o tempo, os ciclos, os diferentes tipos de morte e de vida e a relação com a natureza, expressos em pintura e em fotografias de artistas brasileiros e estrangeiros. Seu estudo se intitula **Os retratos, a terra e o que há acima e abaixo dela**.

O artigo **Notas sobre a Teoria da Arte na fotografia de Jeff Wall e Thomas Struth**, de José Carlos Pereira (CIEBA/FBAUL), aborda fotografias de Jeff Wall e Thomas Struth como meio para pensar as relações entre fotografia e outras artes, como pintura, escultura e arquitetura. A partir de dois estilos fotográficos contemporâneos, o autor compara diferentes modos de formar imagem e como esses modos retomam a pintura – ou a narrativa visual.

Na era da imagem, a imagem perde seu poder: Fred Ritchin e os potenciais inexplorados da Fotografia é um texto que deriva de visita ao International Center of Photography (ICP), em Nova Iorque, onde os autores Cláudio de São Plácido Brandão (UDESC) e Monique Vandresen (UDESC) tiveram a oportunidade de conversar com Fred Ritchin, pró-reitor emérito do ICP, e discutir o texto seminal, que completa três décadas em 2020, bem como os potenciais inexplorados da fotografia.

O texto de Cristianne Melo (UFCG) e Ian Costa (UFCG) expõe o artigo **A fotografia e o sentir: não vidência e multissensorialidade**, que compreende o ensino e a prática fotográfica junto aos alunos do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (IEACN), localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba. A realização do projeto ancora-se na oportunidade de ampliar as pesquisas sobre acessibilidade e inclusão, bem como desenvolver recursos didáticos e metodológicos ao difundir a fotografia para pessoas com deficiência visual.

Na Seção Aberta, contamos com dois artigos. O primeiro, de Wagner Jonasson da Costa Lima (UNESPAR), aborda a relação estabelecida entre pintura e imagem técnica na produção da artista catarinense Manuela Siebert. O autor, por meio do texto **O artesanal e o mecânico na série Silhuetas e Fantasmagorias de Manuela Siebert**, investiga como essa associação interferiu no processo de elaboração e na visualidade dos trabalhos da artista.

O segundo e último texto, **Processos criativos na pintura contemporânea – Teoria e prática**, tem como objetivo fazer um levantamento das possibilidades da pintura contemporânea, enfocando o processo criativo de pintores em evidência no circuito de arte nacional. As discussões traçadas pelas autoras Priscilla de Paula Pessoa (UFSM) e Eluíza Bortolotto Ghizzi (UFSM) dialogam com a pesquisa e com o ensino na disciplina Oficina de

Pintura II, oferecida nos cursos de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em 2017.

Por fim, contamos com um Ensaio Visual e uma Nota de Experiência, ambos contribuição dos organizadores que realizam pesquisas referente ao tema deste volume. Tharciana Goulart da Silva (UDESC) apresenta, em seu ensaio visual **Fragmentos Colecionistas**, suas investigações artísticas referentes aos encontros entre a coleção e a técnica histórica fotográfica de cianotipia. Por fim, Pedro Henrique Cavallari discute as interações didáticas e estéticas entre estúdios de pintura nos estados do Paraná e de Santa Catarina. Seu texto intitula-se **Estúdio de pintura e os usos da fotografia pela estética e pela didática em pintura**.

Tharciana Goulart da Silva (UDESC)
Pedro Henrique Villi Cavallari (UDESC)

EDITORES DE SEÇÃO